

Editorial / Editorial

Graves confrontos e mudanças intensas correspondem aos momentos mais fecundos de elaboração do conhecimento, trazendo desafios epistemológicos. As questões mais desafiadoras da atualidade política global mostram que vivemos um desses momentos e, na presente edição, reunimos um conjunto de artigos que procura oferecer elementos para uma análise da conjuntura brasileira, latino-americana e internacional que contemple tanto os processos estruturais de longo prazo, como aqueles que se apresentam como ocasionais e imediatos.

As reflexões sobre nacionalismo e internacionalismo, entendidos como fenômenos complementares, estão no centro das inquietações do Observatório das Nacionalidades. Acreditamos que uma das fragilidades dos que buscam explicar a nação apenas com fundamento em fatores objetivos – território, idioma, população, recursos naturais, vida econômica, cultura, etc. – está em dispensar pouca atenção aos processos mundiais que deram origem à entidade política conhecida como Estado-nação. As ambiguidades e contradições próprias dessa forma de organização decorrem da dinâmica de um sistema de produção de bens materiais e imateriais, amplamente acatado: o capitalismo.

Nesta perspectiva, apresentamos um estudo promissor que aborda o pensamento internacionalista de Antonio Gramsci, ao tempo em que destaca seu apego à terra natal e sua luta pela unificação da Itália em bases populares. Apoiado em dados biográficos e nos escritos políticos do conhecido militante comunista, Daniel Gomes oferece sua interpretação teórica acerca das interfaces entre o nacionalismo e o internacionalismo. O debate segue extremamente atual, como mostra Robert Austin em seu artigo sobre o futuro do socialismo no século XXI, tendo como referência a coletânea *Latin America's Turbulent Transitions* (2013). A hegemonia dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe

e o surgimento de governos progressistas na região são objeto de um atento exame crítico. Para o autor, a burguesia nacional e internacional tem adotado novas táticas de enfrentamento dos regimes populares e dos movimentos sociais. São cada vez mais frequentes os golpes constitucionais, tais como os que ocorreram em Honduras, Paraguai e Brasil, sem esquecer das tentativas em curso na Venezuela.

Embora pouco reconhecidos no meio acadêmico brasileiro, dois intelectuais são lembrados neste número por suas contribuições originais para a compreensão do processo histórico formador das nações latino-americanas: Manoel Bomfim (1868-1932) e Ruy Mauro Marini (1932-1997). O pesquisador argentino Claudio Katz, a partir de uma renovação teórica do conceito de subimperialismo elaborado por Marini, discute sua relevância para esclarecer a realidade contemporânea de regiões com prolongados cenários de guerra, a exemplo do mundo árabe. Já as jovens pesquisadoras Gislânia Freitas e Larissy Leal se debruçam sobre a noção de “parasitismo social”, buscando evidenciar sua riqueza analítica frente ao racismo dominante nos círculos científicos europeus e influente no Brasil do início do século XX. Ainda em 1905, Bomfim publica *América Latina: males de origem*, obra em que critica a forma predatória da empreitada colonial ibérica e contesta as generalizações equivocadas sobre os povos do Novo Mundo.

Os artigos seguintes versam sobre as migrações humanas, um tema recorrente nas páginas de *Tensões Mundiais*, desde seu primeiro número, quando a revista divulgou a conferência de Benedict Anderson intitulada “Os problemas dos nacionalismos contemporâneos”. Fluxos migratórios internacionais são um fenômeno doloroso que, a cada dia, aumenta de intensidade e atrai mais olhares de estudiosos do campo das relações internacionais. Em 2015, milhares de pessoas fugiram de seus países e buscaram abrigo na Europa, gerando ações contraditórias por parte da sociedade civil, dos Estados nacionais e da própria União Europeia. A partir das formulações teórico-epistemológicas da chamada Escola Inglesa, Fabiana Sander e Thais de Souza buscam compreender o que essas iniciativas representam para a sociedade mundial e, em particular, para a europeia. O modo como o tema das migrações

humanas vem sendo tratado pelos organismos multilaterais, com destaque para a Organização das Nações Unidas (ONU), é o objeto de interesse de Marcela Tarter da Rosa. Seu enfoque está direcionado para perceber em que medida os direitos dos migrantes vêm obtendo – ou não – uma resposta mais efetiva e abrangente das instituições internacionais.

No âmbito doméstico, os dilemas políticos que os brasileiros enfrentam incluem tanto a rápida difusão de ideologias e sentimentos através da mídia quanto aqueles de natureza eleitoral. Um bom exemplo são as manifestações de rua, que se espalharam rapidamente pelo país, atingindo seu auge em junho de 2013, com os protestos estudantis contra o aumento das passagens dos transportes coletivos. Angelo Girotto examina a organização e a dinâmica dos movimentos sociais na era da internet, tendo como principal interlocutor Manuel Castells, cuja concepção é contrastada com as ideias de outros cientistas sociais.

No âmbito regional, o Peru, nosso vizinho localizado na porção oeste da América do Sul, pretende projetar-se para o Oceano Atlântico, cruzando vias em diversos países e fomentando a criação de uma infraestrutura subcontinental, ao aliar objetivos econômicos às políticas de defesa nacional. As motivações geopolíticas e estratégicas para tamanho empreendimento constituem o centro das preocupações do artigo de Rodrigo Pereira Pinto.

E, assim, encerramos esta edição, desejando a todos uma proveitosa leitura!

Os Editores